



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM TEXTOS SINCRÉTICOS NO
ENSINO MÉDIO

João Pessoa

2017

JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM TEXTOS SINCRÉTICOS NO
ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do grau de Licenciado
em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Oriana de Nadai
Fulaneti

João Pessoa-PB

2017

Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Pontes Junior, José Leandro Gonçalves.

Uma proposta de trabalho com textos sincréticos no ensino médio / José Leandro Gonçalves Pontes Junior. - João Pessoa, 2017.

52 f.

Monografia (Graduação em Letras /Língua portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Oriana de Nadai Fulaneti.

1. Semiótica discursiva. 2. Textos sincréticos. 3. Ensino médio. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801

JOSÉ LEANDRO GONÇALVES DE PONTES JÚNIOR

**UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM TEXTOS SINCRÉTICOS
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do grau de Licenciado
em Letras, habilitação Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Oriana de Nadai
Fulaneti

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17 / novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Oriana de Nadai Fulaneti

Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti (Orientadora)

Pedro Farias Francelino

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino

Hermano de Franca Rodrigues

Prof. Dr. Hermano de Franca Rodrigues

A Deus, que dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos; a minha família, pelo contínuo incentivo e aos professores de língua portuguesa da educação básica, por motivar a escrita deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primordialmente, a Deus por ser constantemente meu supremo orientador e ajudador em todas as dimensões da vida.

A minha família pelo encorajamento ininterrupto e compreensão acerca do meu labor acadêmico.

A minha namorada pelo constante incentivo e presença em todos os momentos.

A minha orientadora por ter me apresentado à Linguística nos momentos iniciais do curso, conhecimento esse que foi aprofundado em projetos sob sua coordenação e por ter orientado a escrita deste trabalho, direcionando caminhos para uma escrita científica.

E a todos que fazem a Universidade Federal da Paraíba, lotados em todas as esferas de atividades, por viabilizar o funcionamento desta instituição.

RESUMO

Considerando os avanços tecnológicos que configuram a sociedade contemporânea e concebem a comunicação cada vez mais de forma sincrética, ou seja, a partir da associação entre linguagens, este trabalho consiste na produção de uma proposta de ensino com textos sincréticos para o ensino médio, sugerindo um roteiro de análise textual e de atividades. Dessa forma, o trabalho discorre, inicialmente, sobre a linguagem no aprendizado, estabelecendo uma relação entre linguagem e sociedade a partir da discussão da realidade comunicativa da pós-modernidade, discutindo os documentos da educação que licenciam o ensino do sincretismo linguístico e analisando brevemente a forma como o sincretismo é explorado nos livros didáticos. Para alcançar os objetivos, este trabalho se respalda nos postulados teóricos da semiótica discursiva de Greimas, para quem o texto é concebido a partir de um percurso gerativo de sentido. Mais especificamente, este trabalho se baseia na proposta metodológica de análise de textos verbo-visuais de Teixeira, que contempla categorias cromática, eidética e topológica. Desta forma, é proposto um roteiro de análise de textos sincréticos, baseado em Teixeira, descrito em seis etapas: 1 - Compreensão do conteúdo; 2 - Reconhecimento do gênero discursivo; 3 - Reconhecimento das múltiplas linguagens em operação; 4 - Exame das cores e formas (categorias cromática e eidética); 5 - Verificação dos movimentos das formas (categoria topológica) e 6 - Avaliação da integração linguística. No final, o trabalho sugere algumas atividades que poderão orientar o trabalho do professor de português na educação básica, demonstrando a teoria aplicada ao texto.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Textos sincréticos. Ensino Médio.

ABSTRACT

Considerations about high school, suggests a proposal for teaching and true texts for high school, suggesting a roadmap of textual analysis and activities. In this way, the work first discusses language in learning, establishing a relationship between language and society, from the discussion of how the social practices of postmodern society influenced the communicative process, then there is the discussion about the support of educational documents, which license the teaching of linguistic syncretism and establish a dialogue with didactic materials, the work makes a brief presentation of a didactic book, explaining that it does not satisfactorily explore the expressive resources of the syncretic texts. Moreover, this work is supported by the theoretical postulates of Greimas' discursive semiotics, for whom the text is conceived from a generative path of meaning. In addition to the general theoretical questions of discursive semiotics, this work is based on Teixeira's textual methodological proposal, which includes chromatic, eidetic and topological categories. In this way, a script of analysis of syncretic texts is proposed, based on Teixeira, described in six stages: 1 - Understanding the content; 2 - Recognition of the discursive genre; 3 - Recognition of multiple languages in operation; 4 - Examination of colors and shapes (chromatic and eidetic categories); 5 - Verification of the movements of the forms (topological category) and 6 - Assessment of the linguistic integration. As well, the work suggests some activities that may guide the work of the Portuguese teacher in basic education, demonstrating the theory applied to the text.

Keywords: Discursive semiotics. Syncretic texts. High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Questão de abordagem sincrética.....	18
Figura 2 – Capa do livro Português - contexto, interlocução e sentido.....	21
Figura 3 – Esquema: Seções - Leitura da imagem e Da imagem para o texto.....	22
Figura 4 – Seção – Diálogos literários.....	23
Figura 5 – Atividade de leitura.....	24
Figura 6 – Questões de Enem e vestibulares.....	24
Figura 7 – Abordagem de conteúdo.....	25
Figura 8 – Abordagem de atividades.....	26
Figura 9 – Exposição conteudista.....	27
Figura 10 – Proposta de produção textual.....	27
Figura 11 – Capa da revista Veja (edição 2555).....	37
Figura 12 - Cartaz: McDonald's – “Amamos Wi-Fi grátis”	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de análise.....	38
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. A LINGUAGEM SINCRÉTICA NO APRENDIZADO.....	14
1.1 Linguagem e sociedade.....	14
1.2 O sincretismo linguístico e os aparatos legislativos.....	17
1.3 A linguagem sincrética em livro didático.....	19
2. TEORIA SEMIÓTICA SINCRÉTICA.....	31
2.1 Um panorama histórico dos estudos semióticos.....	31
2.2 A semiótica greimasiana.....	33
2.3 Teoria semiótica sincrética – um modelo de análise de textos sincréticos.....	36
2.3.1 Textos sincréticos.....	36
2.3.2 Método de análise de textos sincréticos.....	38
3. PROPOSTA DE MATERIAL.....	42
3.1 Roteiro de análise.....	42
3.2 Roteiro de atividades.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

A complexidade linguística que media as práticas sociais de nossa sociedade atual aponta para a afirmação de um paradigma social definido pelos avanços da tecnologia. Com a expansão da internet e o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, se tornou cada vez mais sincrético o processo comunicacional.

Em consequência dessa evolução tecnológica, novas formas de produzir sentido foram concebidas, num movimento instaurador que contempla o texto como o espaço em que diversas linguagens atuam (verbal e não-verbal), de forma que é conferida unidade à variação. Consideramos, assim, o texto como sincrético, pois apesar de mobilizar diferentes linguagens de manifestação, é sujeito de uma enunciação única.

Anúncio publicitário, charge, tirinha, mapa, gráfico, panfleto, capas de revista e jornal, *e-mail*, *chat*, agenda de grupo *online*, entre outros, são exemplos de alguns gêneros discursivos atuantes em nossa contemporaneidade e que envolvem em suas criações diversas linguagens, ou seja, são concebidos a partir do sincretismo linguístico, requerendo do leitor uma percepção proficiente para a compreensão dos mesmos.

É nesse contexto de interação linguística que surge a ideia deste trabalho, uma proposta de ensino com texto sincrético no ensino médio, que objetiva apresentar um modelo de interpretação textual que contemple a complexidade do texto sincrético para que o aluno, como sujeito social, seja apto a compreender o fenômeno sincrético que o cerca na vida em sociedade. Tendo em vista que o ensino médio é a etapa de aprofundamento dos conhecimentos linguísticos apreendidos no ensino fundamental, este trabalho, portanto, dirige-se a esse nível da educação básica por entender a sua natureza polidora.

É sob as discussões teóricas da semiótica discursiva de Greimas e o modelo de análise textual de Teixeira que este trabalho propõe um roteiro de análise de texto sincrético, com ênfase na leitura do plano de expressão, como também sugestões de atividades que poderão nortear a tarefa do professor da educação básica na abordagem do sincretismo linguístico em sala de aula.

Dessa forma, este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, discutiremos sobre a relação entre linguagem e sociedade, mostrando como as mudanças sociais repercutiram nas formas de se comunicar, concebendo o texto de forma sincrética. Discutiremos sobre os aparatos legislativos, que resguardam a atividade em sala de aula com textos sincréticos e analisaremos um livro didático para perceber a sua abordagem sincrética. No segundo capítulo, abordaremos os postulados teóricos da semiótica discursiva, desenvolvida

por Greimas, e a proposta de análise de textos delineada por Teixeira. Finalmente, no terceiro capítulo, apresentaremos um roteiro de análise de textos sincréticos, baseado nas discussões teóricas de Greimas e Teixeira, e sugestões de atividades, que mostrarão a teoria aplicada ao texto.

1. A LINGUAGEM SINCRÉTICA NO APRENDIZADO

1.1 Linguagem e sociedade

A vida social na contemporaneidade é assinalada pelos avanços tecnológicos, pela popularização da informação e do conhecimento. A sociedade da informação, assim definida em consequência do desenvolvimento das tecnologias digitais, tem sua gênese na década de 80 do século XX, e está associada à reorganização do capitalismo.

Sociedade da informação (Castells, 2003), sociedade do conhecimento (Hargreaves, 2003) ou sociedade da aprendizagem (Pozo, 2004) são terminologias que apontam para um mesmo e novo arranjo social, em que a informação é um elemento em contínua movimentação e profusão, “onde o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança” (Hargreaves, 2003, p. 33) e a aprendizagem pode ser concebida de múltiplas formas.

Quando falamos em sociedade da informação, nos referimos a uma nova organização social e econômica. Assim, segundo Castells (2002), a sociedade da informação é caracterizada pelos seguintes aspectos: a informação é a sua matéria-prima – ou seja, tecnologia e informação estão numa relação simbiótica, de complementaridade; capacidade de penetração dos efeitos das novas tecnologias – referindo-se a influência dos instrumentos tecnológicos na vida social, econômica e política; lógica de redes – esse aspecto refere-se à facilitação das interações sociais do mundo pós-moderno, possibilitada pelo desenvolvimento de tecnologias da informação; flexibilidade – aponta para a dinâmica da reconfiguração, alteração e reorganização das informações e convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, que diz respeito aos movimentos de convergência entre os diversos campos tecnológicos. Esses aspectos da sociedade da informação estão relacionados ao processo de democratização do saber, desconstruindo bloqueios de acesso a bens de consumo, produtos e comunicação.

Ao discutirmos sobre esse novo paradigma social a partir da concepção de sociedade do conhecimento, outras implicações somam-se às definições primeiras. O acesso à informação não corresponde à afirmação de conhecimento e aprendizagem. Para que o contato com a informação resulte em conhecimento é preciso que diante das informações expressas, o sujeito reelabore seu conhecimento ou o desfaça. O conhecimento é concebido como a habilidade que o sujeito tem, diante da informação, de gerar uma competência reflexiva. (Pelizzari *et al.*, 2002)

Dessa forma, frente ao vasto fluxo de informações a que as pessoas estão sujeitas, a escola do século XXI tem o desafio de primar pelo conhecimento, no qual o professor não é concebido como transmissor de ideias, mas como mediador da aprendizagem. Além disso, uma

sociedade do conhecimento deve estabelecer critérios para organizar e selecionar as informações.

A característica marcante da sociedade do conhecimento é a abundante possibilidade de construção de conhecimentos a partir de processos informais estruturados no ambiente digital, onde a palavra, imagens, cores, formas, sons e movimentos estão numa relação sincrética para conceber a informação e propiciar o conhecimento.

Posta a caracterização dessa sociedade a partir de sua relação com a informação e o conhecimento, a definiremos, agora, em relação à aprendizagem.

A sociedade da aprendizagem é caracterizada pela capacidade dos sujeitos sociais terem de processar e gerir a informação, bem como de desenvolverem competências e habilidades que promovam a operação de sua criatividade. Para Fisher (2000), a aprendizagem, nessa sociedade, é concebida como um processo contínuo de autoformação, de aprendizagens ao longo da vida.

Informação, conhecimento e aprendizagem são conceitos-chaves definidores do modo organizacional da sociedade pós-moderna. O novo paradigma técnico-social concebe a relação informação – conhecimento – aprendizagem, de forma que esses conceitos se somam. Com os avanços tecnológicos, foram estabelecidas novas condições para a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tratam a informação como um espaço dinâmico, acessível e compartilhável. A partir disso, a noção de conhecimento fundamenta-se no uso compartilhado de recursos, na elaboração coletiva de conhecimento, na interação isenta de restrições espaciais e temporais e, na valorização do direito à informação. A aprendizagem é concepção que trata sobre a associação simbiótica entre informação, conhecimento e seus meios de aquisição. Refere-se ao processo de significação, de decodificação e interpretação dos signos, que está associado ao pensamento reflexivo do sujeito. É nesse ambiente complexo de modernização das relações sociais que a linguagem é operada de forma sincrética, em diálogo com outros signos, estruturados na cibercultura.

Com o desenvolvimento da internet e de tecnologias digitais, as formas de comunicação foram ampliadas. Assim, indivíduos de idade, nacionalidade e condição socioeconômica, das mais diversas, estabelecem comunicação, negócios, acessam informações e operam diferentes atividades através da rede, sem problemas de tempo e espaço.

A incorporação de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no espaço social tem promovido mudanças em todas as esferas da sociedade a partir da modernização de serviços e atividades: na indústria - no processo de automação - no gerenciamento comercial e formas

de publicidade, no setor de investimentos, na educação, a partir da oferta de ensino a distância etc.

Ao lado desses avanços da tecnologia digital, novos sistemas de comunicação e informação foram concebidos, formando uma verdadeira rede. Isso, porque a medida em que novas práticas sociais emergem, agora determinadas pelos avanços da tecnologia, também emergem novos gêneros discursivos, instaurando formas atualizadas de enunciados.

O gênero discursivo é uma prática social discursiva tipificada e historicamente situada, afirmar isto é reconhecer que condições sociais determinam as propriedades do discurso. Assim, Bakhtin (1997) reconhece que toda atividade humana é mediada pelo uso da língua, efetuada por enunciados orais ou escritos, oriundos de indivíduos que estão situados numa determinada esfera de atividade humana.

Gêneros discursivos como e-mail, o chat, os fóruns e a agenda de grupo online têm modificado os relacionamentos pessoais, empresariais e institucionais. Os gêneros provenientes dessa cultura digital, estabilizados a partir das práticas sociais, têm operado com uma diversidade de linguagens. As novas formas sensoriais de produzir sentido têm integrado o verbal com o não verbal. Esse sincretismo pode ser percebido em sistemas operacionais de telefones celulares, nos terminais bancários, em telas de computadores, redes de segurança, sites, blog e redes sociais. Esta é a era da ampliação das interações sociais, não mais mediadas pelo mundo físico, mas pelo virtual. As redes sociais são exemplos desses meios mediadores de comunicação.

A rede social é uma estrutura social formada por pessoas que compartilham interesses similares. Seu propósito principal é de conectar pessoas, de promover a interação entre indivíduos independentemente de cor, condição socioeconômica ou nacionalidade.

É interessante perceber como a finalidade das redes foi sendo ampliada no curso de acontecimentos sociais e políticos. Assim, por exemplo, elas servem como meio de convocação para manifestações públicas em protestos, para a socialização de campanhas solidárias, debates políticos etc. Essas plataformas criaram, também, um novo formato de relacionamento entre empresas e clientes, alargando caminhos tanto para interação quanto para o anúncio de produtos ou serviços.

Uma plataforma bastante popular e que tem alcançado números gigantescos de usuários na atualidade é o *WhatsApp Messenger*. Segundo Prado (2015), o aplicativo concentra um bilhão de usuários, e, diariamente, quarenta e dois bilhões de mensagens são efetuadas. Esses números estão em constante crescimento.

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz. Além de possibilitar a escrita de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações gratuitas por meio de uma conexão com a internet. A partir dessa descrição básica, podemos observar como diferentes linguagens podem estar reunidas num mesmo espaço, atuando num movimento de unidade. Dessa forma, modos de expressão como a fala e a escrita, a oferta de códigos verbais (palavra) e não verbais (símbolos – *emoticons*), a possibilidade de produção e anexo de imagens, vídeos, áudios, documentos, localização e a permissão de ligação gratuita via chamada de voz ou chamada de vídeo, se constituem como ferramentas interativas que potencializam o aplicativo numa lógica integradora e trazem, certamente, mudanças na produção e percepção da construção do sentido, as quais precisam ser investigadas e melhor compreendidas pelos linguistas.

Mediante a exposição desses fatos que configuram a complexidade da sociedade contemporânea, possibilitada pelos avanços tecnológicos, e consequentemente, pelos novos modos de relação pessoal, comercial, profissional e acadêmico, à escola, aponta-se a necessidade de inovação e contemplação das imposições da sociedade pós-moderna.

1.2 O sincretismo linguístico e os aparatos legislativos

Com a inovação tecnológica em expansão, modernização de atividades e serviços e, consequente, manifestação de gêneros discursivos, estruturados na cibercultura, as práticas de leitura e escrita foram e são reconfiguradas num movimento sincrético, de associação entre as diferentes linguagens.

Essa realidade impõe à escola o desafio de ensinar a leitura com base nas novas exigências leitoras da pós-modernidade, visto que os alunos estão cada vez mais conectados à rede e mais que acessarem as mídias sociais, eles precisam possuir um caráter reflexivo e crítico acerca do fluxo de informações a que estão sujeitos.

Assim, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (2015, p. 10) prevê que o ensino será ministrado com base, entre outros princípios, na “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (art. 3º, XI), o que confere ao ensino um caráter de constante vínculo com a realidade social. Dessa forma, o ritmo social influencia o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de que se tornam necessárias a abordagem e a compreensão dos fenômenos sociais na formação escolar, a fim de que os sujeitos adquiram uma capacidade reflexiva, tenham condições para prosseguir nos estudos e estejam aptos para o trabalho.

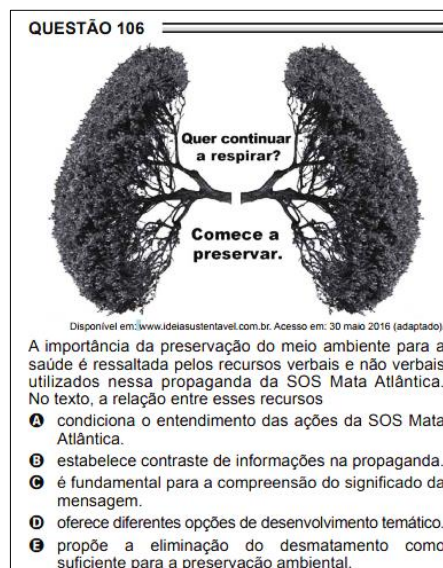
O progresso da ciência e da tecnologia tem elaborado um ambiente social de constantes relações entre as várias linguagens e os vários discursos. Vivemos numa sociedade semiotizada, num espaço onde coexistem variadas formas de construção do significado. Onde informação e comunicação são concebidas a partir da hibridização de formas discursivas. Assim, na contemporaneidade o linguístico se articula com o não linguístico - desenhos, cores, formas, sons etc. - num objetivo de se conceber os dados de forma dinâmica.

Textos visuais, verbo-visuais, audiovisuais e verbo-audio-visuais são cada vez mais recorrentes em nossa sociedade pós-moderna. As múltiplas linguagens estão a serviço uma das outras, num regime de colaboração e afirmação de uma estratégia enunciativa.

Deste modo, é cada vez mais comum a abordagem de textos sincréticos em provas de concurso público, bem como em avaliações de nível nacional do Ministério da Educação, a exemplo disso, podemos citar o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, que tem a “finalidade precípua a Avaliação do Desempenho Escolar e Acadêmico ao fim do Ensino Médio” (DOU, 2017, p. 47). Nele, percebemos o uso recorrente, em suas edições, de textos sincréticos, verbo-visuais, exigindo do candidato uma leitura que contemple a relação do verbal com o não verbal.

Abaixo, segue-se uma questão da prova de Linguagem, Código e suas Tecnologias do Enem 2016, na qual se verifica a manifestação da abordagem sincrética de textos.

Figura 1–Questão de abordagem sincrética



Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_2_05_AMARELO_2.pdf

É possível perceber nessa questão como a linguagem verbal e não verbal se complementam para provocar um determinado efeito de sentido. O sincretismo linguístico

estabelece uma associação entre saúde e meio ambiente, de modo que o bem-estar só será possível mediante a preservação de árvores, que assume a forma de pulmão. A relação entre os códigos verbal e imagético é de complementaridade, de reforço de uma ideia, e é nesse sentido que o enunciado propõe o questionamento.

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio reconhecem os cruzamentos possíveis entre os sistemas de linguagem, bem como entendem que a organização do espaço social influi e é influenciado na e pela linguagem. Dessa forma, afirma o documento “Podemos assim falar em linguagens que se confrontam, nas práticas sociais e na história, e fazem com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas”. (2000, p. 6)

Nossa sociedade semiotizada tem produzido cada vez mais textos multissensoriais e essa realidade revela o arranjo social da pós-modernidade, pautado no encadeamento de linguagens e discursos. Deste modo, a reflexão sobre o cenário linguístico da atualidade torna-se indispensável para a formação cidadã, o que é discutido nos PCNEM (2000, p. 6):

No mundo contemporâneo, [...] a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais de que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada.

Mediante essa preocupação reflexiva sobre os diálogos entre as linguagens, os PCNEM (2000) descrevem algumas competências que deverão ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem do ensino médio, a fim de que se contemple essa necessidade linguística:

- compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; (p. 6)
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. (p. 8)

É a partir das orientações previstas nos documentos legais da educação e mediante as exigências do panorama contemporâneo, que a escola deve proporcionar um ensino significativo, pautado no diálogo com as realidades, sejam elas linguísticas, políticas ou sociais.

1.3 A linguagem sincrética em livro didático

Com a finalidade de ilustrarmos como a linguagem sincrética é concebida em uma obra didática, contemporânea, haja vista que os materiais de ensino devem contemplar as novas exigências linguísticas da sociedade pós-moderna, faremos uma sintética análise de um livro

de língua portuguesa, em que avaliaremos a recorrência de textos verbo-visuais, bem como a proposta de trabalho com esses textos.

A definição do Ensino Médio como o espaço de investigação deste trabalho deve-se à natureza linguística dos textos a serem analisados, de reunirem diferentes formas de expressão, como também se deve à importância que carrega essa etapa de ensino na educação básica. Assim, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2015, p. 24), o ensino médio terá como finalidade, entre outras: “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”. (art. 35, I)

Na diversidade de fontes que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, o livro didático é uma importante ferramenta teórico-metodológica que orienta o processo de formação escolar a partir das dimensões técnica e ética que o constitui.

O livro didático é um dos suportes do trabalho pedagógico do professor e que deve possibilitar a aprendizagem para fins internos e externos à escola. Dessa forma, afirma Oliveira:

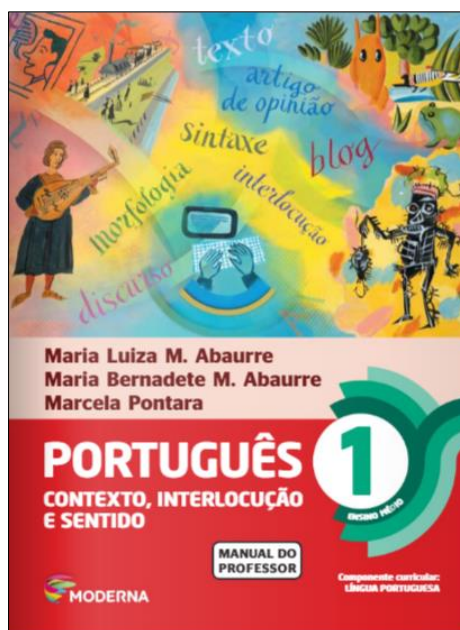
o uso do livro didático na escola deve favorecer a aprendizagem do estudante, levando-o ao domínio e a reflexão dos conhecimentos escolares para que possa ampliar a compreensão da realidade, formulando hipóteses de solução para os problemas atuais, ou seja, o livro deve ser um subsídio para promover o exercício da cidadania (2007, p. 29)

Quando falamos em livro didático também pensamos em seu processo de avaliação. O PNLD, Programa Nacional do Livro Didático, é um importante meio de avaliação do livro didático, em que são observados diversos princípios didáticos e pedagógicos. Através do programa, o governo federal mune as escolas de educação básica pública com obras didáticas de forma sistemática, regular e gratuita.

Dessa forma, analisaremos uma obra didática aprovada no PNLD 2018, tendo em vista a importância desse programa na concretização do direito de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade.

A obra é intitulada **Português - contexto, interlocução e sentido** da Editora Moderna, cujas autoras são Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete M. Abaurre e está em sua terceira edição. O material analisado corresponde ao manual do professor e a série do 1º ano do ensino médio.

Figura 2 – Capa do livro Português - contexto, interlocução e sentido



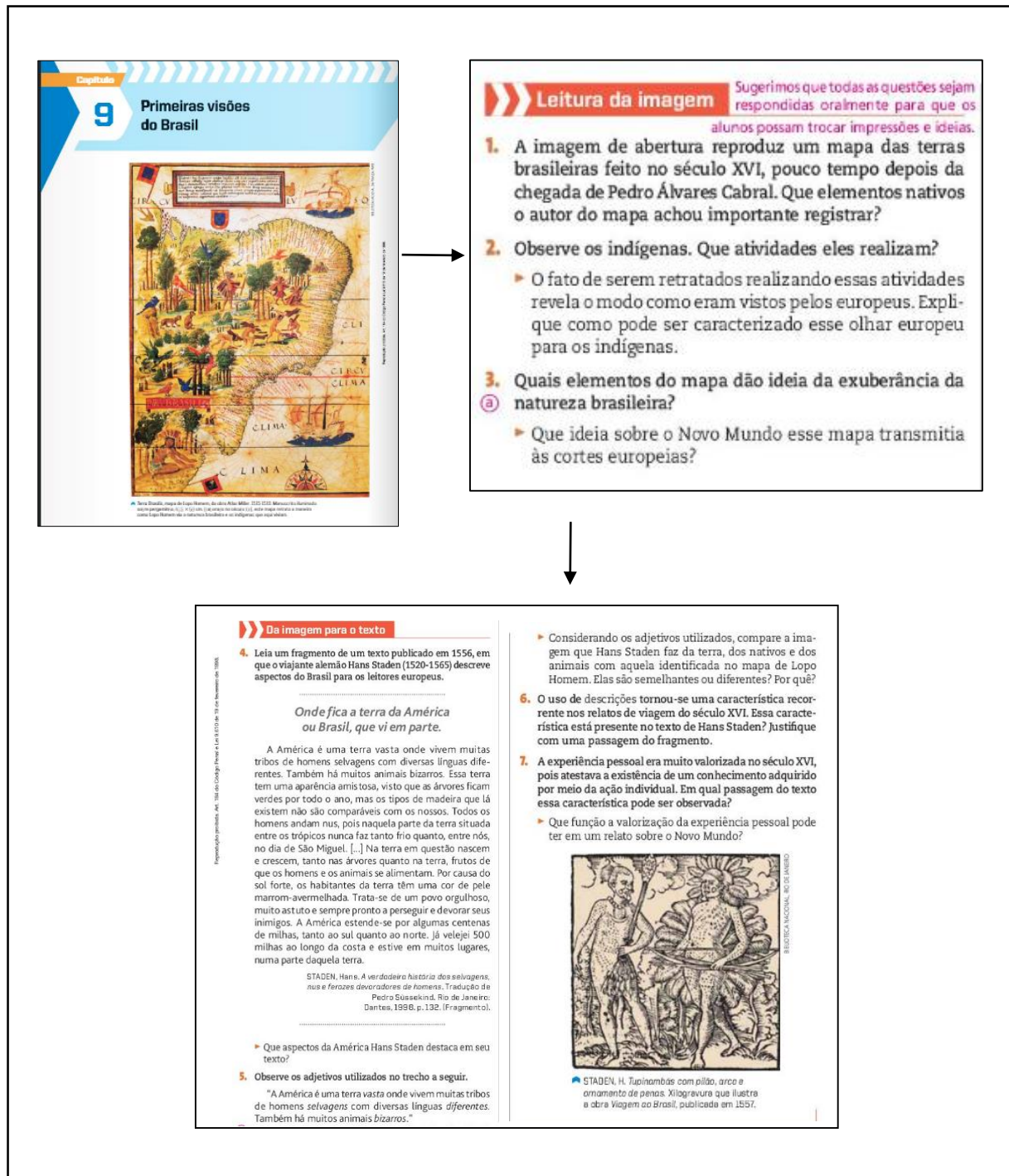
O livro é organizado em três eixos: literatura, gramática e produção de texto, que são divididos em unidades, e estas, em capítulos. O primeiro volume, correspondente à primeira série do ensino médio, se caracteriza por explicitar conteúdos introdutórios acerca da literatura, gramática e produção textual. Dessa forma, em literatura dá-se a abordagem conceitual do fenômeno literário, sua contextualização na idade média e origens europeias, a exposição da literatura classicista, da literatura no período colonial, da literatura barroca e arcadista, com ênfase nas literaturas portuguesa e brasileira. Em gramática, há a discussão sobre variação linguística, oralidade e escrita, sobre a dimensão discursiva da linguagem, efeitos de sentido, recursos estilísticos, estrutura e formação de palavras. No eixo produção de texto, as atividades se referem à leitura e ao estudo dos tipos e gêneros de textos, bem como à prática de diferentes estratégias de construção textual.

A partir de agora, faremos uma breve explanação, no que concerne à verificação da presença de textos sincréticos, a partir da descrição da abordagem dos conteúdos e exercícios de cada eixo.

O eixo de literatura é composto, em sua grande maioria, por textos expositivos que teorizam os conteúdos literários introdutórios ao ensino médio. Além do texto expositivo, há a presença de textos literários, clássicos e contemporâneos, fragmentados ou integrais e imagéticos. Os textos imagéticos correspondem a pinturas e fotografias, bem como a uma elucidação do entendimento de momentos literários específicos. Assim, à literatura, é estabelecida uma conexão com outras artes.

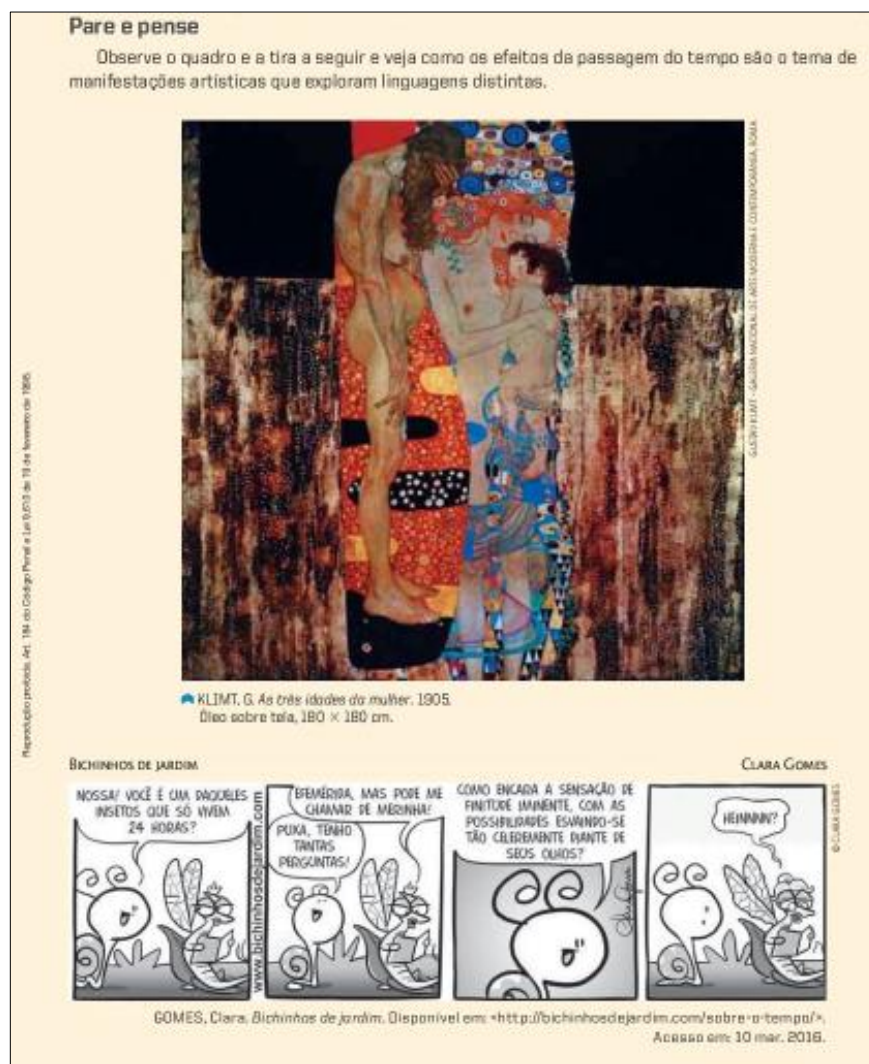
Após o capítulo introdutório do eixo de literatura, os demais, são iniciados com a abordagem de duas seções – **Leitura da imagem** e **Da imagem para o texto** – que estimulam uma relação comparativa entre a linguagem verbal e não verbal.

Figura 3 – Esquema: Seções - Leitura da imagem e Da imagem para o texto (p. 90-91)



A seção **Leitura da imagem** parte da observação do texto imagético e de um roteiro de análise, constituído por perguntas, em que serão verificados aspectos acerca da compreensão textual. Em seguida, a seção **Da imagem para o texto** estabelece um diálogo com o texto verbal, suscitando novos questionamentos e ampliando o conhecimento sobre o fenômeno literário em questão. Há uma outra seção denominada **Diálogo literários**, em que se dá a comparação entre textos de períodos literários distintos, com a presença de tiras, charges e pinturas, além do texto literário.

Figura 4 – Seção – Diálogos literários (p. 75)



A abordagem de exercícios é concebida por meio de atividades de leitura e escrita. As atividades de leitura apresentam um caráter mais reflexivo, com a presença de textos imagéticos, porém as atividades são aplicadas com pouca recorrência, apenas no primeiro capítulo.

Figura 5 – Atividade de leitura (p. 13)

LEITURAS

1. Observe o quadro de René Magritte.



© PHOTOHOLZ & MAGRITTE, MAGRITTE, RENÉ/ AUVIS, BASEL, 2016 - COLEÇÃO BRTICULAR

MAGRITTE, R. Isto não é uma maçã. 1964. Óleo sobre tela, 152 x 100 cm. A pintura de René Magritte (1898-1967) marcou a arte do século XX. Seus quadros questionam a própria natureza da pintura e a ação do pintor sobre a imagem.

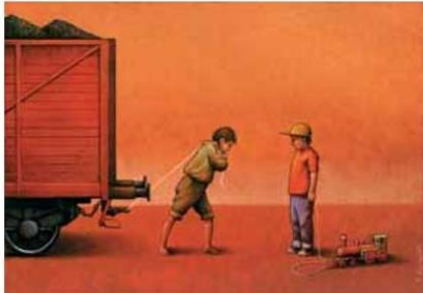
a) Nele, pode-se ler a seguinte afirmação: "Isto não é uma maçã". Considerando a imagem, como você explicaria essa afirmação?

b) Você consideraria a proposta de Magritte uma obra de arte? Por quê?

Já as atividades de escrita percorrem todos os capítulos e apresentam uma predominância do texto verbal, o literário, como também se dá o desenvolvimento de questões de compreensão e interpretação. Além disso, o livro apresenta questões do Enem e vestibulares, que trazem um tratamento mais reflexivo sobre a literatura, com a presença de textos imagéticos e verbais. Contudo, são pouco recorrentes, dispostas nos fins das unidades.

Figura 6 – Questões de Enem e vestibulares (p. 47)

1. (Enem)



© PAWLA KUCZYNSKIEGO

KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <<http://capu.pl>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
d) propor alternativas para solucionar esse problema.
e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

No que concerne ao eixo de gramática, os conhecimentos linguísticos são introduzidos a partir da leitura de textos ilustrativos, em que se dá a observação e a análise de fenômenos linguísticos significativos para sua interpretação e que estão associados ao conteúdo do capítulo. Em seguida, se dá a exposição teórica do conteúdo e a proposta de atividades.

Há uma articulação entre as abordagens metalinguística e epilinguística, por meio da abordagem de conteúdos gramaticais, definição e classificação dos fatos linguísticos, e discursivos, respectivamente.

Tanto na abordagem dos conteúdos quanto na propositura de atividades, há a presença recorrente de textos verbo-visuais. Dessa forma, os fatos da língua são explanados mediante as suas funções comunicativas em textos, sejam eles autênticos ou não, o que garante uma maior compreensão das informações linguísticas.

Figura 7 – Abordagem de conteúdo (p. 146)

▪ **Função conativa ou apelativa (ênfase no receptor)**

Quando o objetivo da mensagem é persuadir o destinatário, influenciando seu comportamento, diz-se que a função predominante no texto é a **conativa** ou **apelativa**.

A **função conativa** pode ser identificada em textos nos quais se faz uso de expressões linguísticas com vocativos e formas verbais no Imperativo, como as preces e os anúncios publicitários. Veja o exemplo a seguir.

Lembre-se

É importante ressaltar que um mesmo texto pode ter diferentes funções.

NOVAIS COMUNICAÇÃO

São Paulo está embaixo d'água.
É culpa não é da chuva.
É de quem coloca lixo fora do lugar.
Pense nisso. Faça a coisa certa.
Jogue o lixo no lixo.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Clube Online. Disponível em: <<http://www.clubedecriacao.com.br/hovo/carro-carnes-2011/>>.
Acesso em: 1º mar. 2016.

O texto do anúncio, por meio de expressões no Imperativo (*Pense nisso. Faça a coisa certa. Jogue o lixo no lixo.*), faz um apelo para que os moradores da cidade de São Paulo evitem jogar lixo nas ruas, porque isso favorece a ocorrência de alagamentos na época das chuvas mais fortes.

Figura 8 – Abordagem de atividades (p.157)

ATIVIDADES

» As questões de 1 a 3 referem-se ao anúncio a seguir.

Um cachorro muda o que você pensa sobre uma pessoa.

Clube Dúnia Disponível em: <http://www.clubedunia.com.br/hovo/bastao-shortist-outdoor-carnes2014-4/>. Acesso em: 9 set. 2015.

1. O anúncio apresenta duas cenas praticamente idênticas. Descreva-as brevemente, explicando o que as diferencia.
2. O que os elementos apresentados na primeira cena sugerem a respeito da situação retratada?
 - » A segunda cena seria interpretada da mesma forma? Por quê?
3. "Um cachorro muda o que você pensa sobre uma pessoa." Qual a relação entre esse enunciado e a interpretação das cenas retratadas no anúncio?

» Para responder às questões de 4 a 6, observe atentamente a charge a seguir.

DALCIO

Número 1, 2, 3, 4 ou 5?

Número 1, 2, 3, 4 ou 5?

DALCIO, Correio Popular, Campinas, 19 mar. 2015. Disponível em: http://correiopsc.com.br/_conteudo/2015/03/entretenimento/charges/247757-charge-do-dia.html. Acesso em: 27 jan. 2016.

4. Para compreender a charge, é preciso identificar o contexto estabelecido em cada uma das cenas que a compõem. Quais são esses contextos?
 - » Que elementos da charge (verbais e não verbais) permitem identificar esses contextos?
5. Quais são as duas realidades distintas representadas na charge?
6. Uma das finalidades das charges é apresentar um olhar crítico para questões contemporâneas. Qual é a crítica feita por Dalci em sua charge?

No eixo produção de texto, há uma reflexão teórica introdutória sobre discurso e gênero do discurso. Esta última parte do livro didático está organizada em torno de tipologias textuais: narração, descrição, exposição, injunção e argumentação. Diversos gêneros são propostos para estudo e prática, assim são sugeridas atividades de leitura e produção textual de gêneros como relato, e-mail, blog, notícia, reportagem e editorial.

A abordagem dos conteúdos é mediada por textos verbais e verbo-visuais. Já as propostas de produção textual são orientadas, em sua maioria, por textos verbais.

Figura 9 – Exposição conteudista (p. 240)

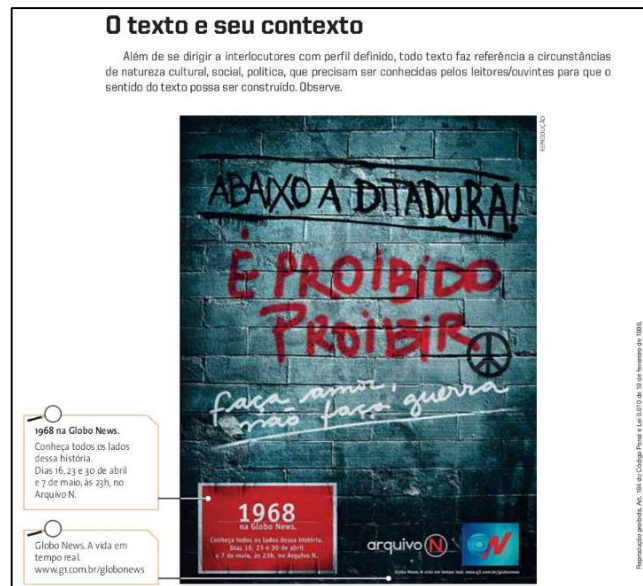


Figura 10 – Proposta de produção textual (p. 279)

Diário virtual:
produção coletiva de blog pessoal

- 1. Pesquisa e análise de dados**

Durante séculos, a escrita de um diário foi o espaço encontrado por muitos jovens para registrarem seus momentos de dúvida, de alegria, de angústia, de revolta. Tratava-se, porém, de uma escrita privada. Hoje, a tendência dos jovens que buscam um espaço de expressão de seus sentimentos tem sido a de compartilhá-los em blogs pessoais ou redes sociais.

Após tomar contato com os desafios enfrentados por alguém que vive em um contexto de guerra (imigrantes sírios refugiados no Brasil, por exemplo), converse com seus colegas sobre a possibilidade de reconhecer, na realidade brasileira, situações que desencadeiam, em vocês, sentimentos semelhantes aos de jovens que vivem em zonas de conflito.

Criem um blog coletivo no qual irão relatar e comentar experiências pessoais, positivas ou negativas, associadas a situações que revelam a realidade de desigualdades da sociedade brasileira.

A tarefa de cada um de vocês será criar um post para esse blog. Lembrem-se de escolher para o blog um nome que traduza para o leitor (outros adolescentes como vocês) a finalidade desse diário virtual.

Vocês devem, ainda, produzir um texto coletivo de apresentação do blog.

Instruções

 - Escolham uma plataforma virtual gratuita para hospedar o blog. As mais conhecidas são WordPress e Blogger.
 - Criem o nome do blog e, se julgarem interessante, escolham uma imagem para identificá-lo.
 - O primeiro texto postado deve ser o que apresenta o blog.
 - Cada post deverá ter entre 15 e 25 linhas.
- 2. Elaboração**
 - Conversem sobre os blogs que vocês costumam ler. Se nunca tiveram a oportunidade de ler blogs pessoais, é interessante que façam isso antes de começarem a escrever.
 - Lembrem-se de que o grau de formalidade da linguagem é determinado pelo autor do blog. Decidam se vocês desejam fazer um uso mais ou menos formal da linguagem.
 - Com relação aos posts:
 - Na hora de relatar e comentar a experiência escolhida, não se esqueçam de levar em consideração o perfil de leitor a quem o texto se dirige.
 - Avaliem se algum recurso iconográfico, sonoro ou de vídeo deve acompanhar o texto criado para o blog.
 - Lembrem que os textos postados devem ter títulos e receber, no final, a assinatura do autor.
- 3. Reescrita do texto**

Escolha um colega para ler o seu post. Você também deverá ler o texto escrito por ele. Como todos os textos farão parte de um mesmo blog, é importante garantir que a experiência neles relatada e comentada não seja repetida e que de fato ilustre uma situação de desigualdade social. Avalie esses dois aspectos no texto de seu colega e faça sugestões para resolver eventuais problemas identificados. Considere, ainda, se o grau de formalidade da linguagem está adequado ao que foi combinado entre todos. Com base nos comentários e sugestões, todos vocês devem reescrever os textos.

Após uma breve apresentação da obra didática, verificamos que a presença de textos sincréticos na abordagem dos conteúdos e na proposta de exercícios revela uma atualização do manual didático, que está associada a uma percepção dos relacionamentos linguísticos de nossa sociedade semiotizada e dos documentos legais que orientam a educação brasileira. Contudo, percebemos que a atuação desses textos foi direcionada pela ênfase ao fenômeno conceitual em

apresentação. Ou seja, houve pouca exploração dos elementos expressivos dos textos sincréticos em detrimento de seu plano de conteúdo. Acerca disso, vejamos os exemplos abaixo:

Pare e pense

Observe o quadro e a tira a seguir e veja como os efeitos da passagem do tempo são o tema de manifestações artísticas que exploram linguagens distintas.



KLIMT, G. As três idades da mulher. 1905.
Óleo sobre tela, 180 x 180 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Art. 170 da Lei nº 10.924 de 19 de Novembro de 1980.

BICHINHOS DE JARDIM



GOMES, Clara. Bichinhos de jardim. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/sobre-o-tempo/>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

p. 75

Nessa questão, podemos observar que embora aponte-se o conteúdo de ambos os textos, a passagem do tempo, o enunciado não orienta que aspectos do plano da expressão instauram o conteúdo, como cores, formas e movimentos, tendo em vista, ainda, que os textos correspondem a gêneros discursivos diferentes, e implicam, conseqüentemente, em regras de composição diferentes.

Num outro exemplo, podemos verificar como o anúncio utilizado serviu apenas para identificar o conteúdo em apresentação. Não houve consideração da linguagem não-verbal, que na verdade reforça o pretendido na linguagem verbal, vejamos abaixo:

• **Função conativa ou apelativa (ênfase no receptor)**

Quando o objetivo da mensagem é persuadir o destinatário, influenciando seu comportamento, diz-se que a função predominante no texto é a **conativa** ou **apelativa**.

A **função conativa** pode ser identificada em textos nos quais se faz uso de expressões linguísticas com vocativos e formas verbais no Imperativo, como as preces e os anúncios publicitários. Veja o exemplo a seguir.

Lembre-se

É importante ressaltar que um mesmo texto pode ter diferentes funções.



São Paulo está embaixo d'água.
A culpa não é da chuva.
É de quem coloca lixo fora do lugar.
Pense nisso. Faça a coisa certa.
Jogue o lixo no lixo.

Clube Online. Disponível em: <<http://www.clubedecriacao.com.br/novo/carro-carnes-2011/>>.
Acesso em: 1º mar. 2016.

O texto do anúncio, por meio de expressões no Imperativo (*Pense nisso. Faça a coisa certa. Jogue o lixo no lixo.*), faz um apelo para que os moradores da cidade de São Paulo evitem jogar lixo nas ruas, porque isso favorece a ocorrência de alagamentos na época das chuvas mais fortes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

p. 146

Também percebemos uma variedade limitada de abordagem de gêneros do ambiente virtual, como a restrição a e-mail e blog. Além disso, as questões do Enem que são postas nos fins das unidades, não contemplam o plano de expressão dos textos sincréticos, revelando uma semelhança da abordagem textual dos livros didáticos.

Foi possível perceber, deste modo, que, apesar de haver textos sincréticos, a exploração volta-se essencialmente para os temas, os conteúdos, não havendo a sensibilização para a questão da forma e da expressão. Em nenhuma parte do material didático há uma sensibilização acerca do texto sincrético, como o apontamento de aspectos que devem ser considerados na análise textual do texto sincrético, embora o mesmo esteja presente em todo o livro.

O exame deste material revela avanços e necessidades. Avanços, porque a partir de sua análise pudemos perceber a inscrição de textos sincréticos em materiais de ensino, bem como o nível de qualidade de livros aprovados no PNLD, ainda que tenhamos efetuado uma simples examinação. Necessidades, porque é preciso dar-se uma maior ênfase aos fenômenos linguísticos sincréticos da cibercultura, concebendo-os em sua complexidade linguística.

A averiguação do livro serviu-se para introduzir a relação entre linguagem sincrética e ensino, analisando na prática como ela é concebida, bem como para ilustrar o espaço para outros

estudos sincréticos. A análise de apenas um livro deve-se ao espaço limitado deste trabalho, no qual daremos ênfase a uma proposta de trabalho com textos sincréticos, apresentando um modelo de interpretação textual, com base na metodologia de análise de textos de Teixeira.

2. TEORIA SEMIÓTICA SINCRÉTICA

2.1 Um panorama histórico dos estudos semióticos

As questões de representação e significação foram/são objetos de discussão desde os primórdios da humanidade. Na pré-história, os desenhos feitos nas paredes das cavernas apontavam para alguma ideia ou pensamento. Através da pintura rupestre, trocavam-se mensagens, passavam-se ideias e transmitiam-se desejos e necessidades.

Com a invenção da escrita, o processo civilizatório se desenvolve, permitindo o registrar dos acontecimentos históricos, o refinamento da comunicação e das relações comerciais e institucionais.

A semiótica se destaca nesse contexto como a teoria geral dos signos, buscando investigar a natureza semiótica de todas as linguagens, as relações sógnicas e as operações sógnicas.

Assim, podemos destacar a atuação de Platão e Aristóteles na formação das primeiras concepções de signo. Para Platão, o mundo concreto era uma imitação do mundo das ideias, a linguagem procedia da natureza das coisas e essas coisas deveriam ser nomeadas por um legislador. O signo, assim, possui uma estrutura tríade: o nome, a noção (ou ideia) e a coisa, à qual o signo se refere. Aristóteles, por sua vez, discute o signo no âmbito da lógica e da retórica. Para ele, o intelecto do homem possui caráter político, e, assim, deveria ser desenvolvido socialmente. Dessa forma, a linguagem era concebida como produto de uma convenção, em que as categorias do pensamento coincidiam com as da linguagem, possibilitando a representação da realidade. Aristóteles discorre sobre duas categorias de signo: signo certo, que se refere às interações naturais, de verdade verificável: *se tem febre, logo está doente* e ao signo incerto, que se refere a signos genéricos, os quais sugerem hipóteses: *se tem os lábios estourados, então tem febre*. A conclusão constatada é apenas provável, podendo ser verdadeira ou não, porque é uma forma lógica da conjunção e não da implicação.

Outros debates significativos a respeito do signo se propagaram ao longo dos séculos como a discussão dos estoicos e epicúreos, os escritos de Santo Agostinho, as contribuições dos acadêmicos Guilherme de Occam e John Locke. É, no entanto, no início do século XX que surge uma consciência semiótica mais refinada, referenciada pelos nomes de Saussure e Peirce.

O que interessa a esse trabalho é a teoria do signo desenvolvida por Saussure, seus postulados teóricos a respeito da natureza semiótica da linguagem, que foram ampliados, posteriormente, por outros estudiosos.

O estudo sobre o sentido linguístico não achava-se muito em pauta na linguística até o início do século XX, quando a ciência da linguagem debruçava-se, sobretudo, nos eixos fonético, fonológico e morfológico. É a partir das discussões teóricas de Saussure que se fundam as bases para uma semântica linguística.

O linguista afirmara que a língua é um sistema de signos e que o signo linguístico, por sua vez, é constituído por duas partes inseparáveis: o significante e o significado. O significante faz menção a impressão psíquica de uma sequência de sons e o significado corresponde a um conceito ou ideia atribuído ao significante. Por sua vez, o signo é arbitrário, ou seja, não há nenhuma relação natural entre o significante e o significado, o que implica dizer que o signo é cultural, convencional.

A partir dessa concepção dicotômica do signo linguístico, a língua não é concebida como uma relação entre as palavras e as coisas, mas sim, entre uma imagem acústica e um conceito.

É dentro do próprio sistema que o signo é definido e ganha valor. Assim o sistema carrega uma visão de mundo, um princípio de classificação que, incidindo sobre os objetos do mundo, classifica-os segundo a sua estrutura interna. Assim sendo, podemos afirmar que é a partir da língua que se entendem as coisas do mundo, e a medida que temos uma diversidade de línguas, temos, conseqüentemente, modos diferentes de categorizar a realidade.

Saussure denominou de Semiologia o estudo do signo de uma forma geral, enfatizando que em sua época não existia essa ciência, mas que deveria ser criada. Para o linguista, a Linguística seria a ciência dos signos verbais, parte integrante da ciência geral dos signos, a Semiologia.

Com base nos postulados saussurianos, o linguista dinamarquês, Hjelmslev, desenvolve a distinção entre significante e significado a partir das noções de forma e substância. Para o linguista, forma corresponde a unidade (linguística), determinada pelas relações de oposições no sistema, e substância (pré-linguística), ao suporte físico da forma. Assim, nas palavras *caro* e *carro* é possível perceber uma diferença que é ao mesmo tempo de substância e de forma. Além da distinção entre forma e substância, Hjelmslev considerou uma outra diferenciação, entre expressão e conteúdo. A expressão é de competência do sistema, enquanto o conteúdo é concebido como um processo, pois o sentido é amorfo, podendo ser conformado de maneiras diversas nas diferentes línguas. Deste modo, para o linguista, o signo linguístico contempla um plano de expressão e um plano de conteúdo.

Em torno da década de 60, emerge uma semântica estrutural baseada no paralelismo do plano de expressão e do plano de conteúdo. Assim, afirma Fiorin (2000, p. 12):

[...] essa semântica parte da hipótese de que o plano de expressão é constituído de distinções diferenciais e de que a essas diferenças de expressão devem corresponder distinções do plano de conteúdo, consideradas traços distintivos de significação.

Por esse motivo, a semântica estrutural opera com modelos fonológicos para a análise de campos semânticos, que se referem a um conjunto de unidades lexicais que concebem uma estrutura adjacente. Todavia foi preciso refutar a ideia de se haver matrizes semânticas análogas às da fonologia para empreender a análise lexical, “desfez-se a ilusão de que seria possível fazer uma descrição exaustiva do plano de conteúdo das línguas naturais”. (FIORIN, 2000, p. 13)

É nesse contexto de insucesso do primeiro momento da semântica estrutural, que os linguistas se dirigem para a análise de unidades maiores que a palavra. Nessas circunstâncias, Greimas volta-se para o problema do discurso, situado no segundo momento da semântica estrutural que ficou conhecido como semiótica. Cabe, agora, nos debruçarmos, especificamente, sobre a teoria da significação proposta por Greimas, ao conceber a produção de sentido num texto como um percurso gerativo.

2.2 A semiótica greimasiana

Ao passar-se da análise da palavra para o estudo de unidades maiores, o discurso se instaura como o espaço de investigação linguística, a respeito do qual, estudiosos da linguagem desenvolveram teorias do discurso aplicadas a interpretação do texto. Veremos na próxima seção, como Teixeira, baseada na semiótica greimasiana, desenvolve um modelo de análise de textos sincréticos. Cabe, agora, no entanto, compreendermos a teoria semiótica de Greimas que influenciou os estudos sobre o discurso.

Preocupado com os problemas do discurso, Greimas discorre sobre uma semântica discursiva, a qual deve ser: gerativa, isto é, deve instituir modelos que apreendam o conteúdo em níveis sucessivos; sintagmática, ou seja, deve se pautar na produção e interpretação discursiva e geral isto é, deve se aplicar às diferentes formas de expressão.

O linguista propõe o estudo da produção do sentido como uma “gramática do texto”, que estrutura a construção textual, desvendando os mecanismos implícitos e apontando para a interpretação textual. Concebe, dessa forma, o sentido como um percurso gerativo, que é formado por diferentes níveis de abstração: estruturas fundamentais, narrativas e discursivas.

No nível fundamental, observa-se as categorias semânticas que estão no nível basilar de estruturação do texto. Essas categorias se baseiam na determinação de diferenças, por exemplo, *rico* vs. *pobre*. Para que haja o estabelecimento da diferença entre dois termos é preciso que eles se situem em um eixo semântico comum. Rico e pobre se encontram no mesmo domínio,

o do nível socioeconômico. Assim sendo, os elementos contrapostos estão numa relação de contrariedade. Se aplicarmos uma operação de negação, os termos vão expressar os seus contraditórios: *não-rico* e *não-pobre*. De forma que não podem ocorrer concomitantemente os termos *rico* e *não-rico*, pois ambos se caracterizam pela presença ou ausência de um traço. Já na relação *não-rico* e *pobre*, há a configuração de um eixo de sentido, haja vista que o primeiro termo aponta para o segundo.

O nível fundamental envolve relações de asserção e negação, de forma que ao negar-se um conteúdo e afirmar-se outro, a significação é gerada, instaurando a sintaxe do nível fundamental. Assim, o percurso de um texto poderia ser: afirmação da riqueza > negação da riqueza > afirmação da pobreza. Além disso, na semântica do nível fundamental, as categorias ganham qualificações fóricas, que correspondem a /euforia/ e a /disforia/. Enquanto o primeiro termo se refere a um valor positivo, o segundo se refere a um valor negativo. A definição fórica de uma categoria varia mediante a axiologização do discurso em que ele está inserida. Assim, por exemplo, capitalismo pode receber um valor eufórico ou disfórico, a depender da axiologização do discurso.

No nível narrativo, as oposições do nível fundamental se complexificam. Então, concebe-se a atuação de sujeitos que estão em busca de valores aplicados em objetos, e isso se dá em forma de percurso. Sujeito e objeto não correspondem a pessoas e coisas, mas sim a papéis narrativos. Na sintaxe narrativa, há dois tipos de enunciados: de estado, que se referem a uma relação de junção (conjunção: Paulo é rico ou disjunção: Paulo não é rico) e de fazer, referindo-se às transformações de um estado a outro (Paulo ficou rico). Segundo Fiorin (2000), os textos são narrativas complexas, constituídos por enunciados de estado e de fazer, hierarquicamente. Greimas, a partir de estudo de textos folclóricos e míticos, propõe um esquema narrativo canônico, composto de 4 fases: manipulação (um sujeito atua sobre o outro, objetivando levá-lo a querer e/ou dever fazer algo), competência (o sujeito causador da transformação narrativa é provido de um saber e/ou poder fazer), performance (é a etapa da mudança de um estado para outro, da transformação narrativa) e sanção (fase de verificação da realização da performance e do reconhecimento do sujeito responsável pela transformação). Vale salientar que nem toda narrativa vai apresentar todas essas instâncias do percurso narrativo, que dependerá do nível de complexidade dela. Assim, operemos com uma narrativa para ilustrar o nível narrativo: consideremos um sujeito que quer ser aprovado no Enem, seus pais estimulam-no a estudar (manipulação), o sujeito, por sua vez, ocupa-se com os estudos (competência), faz uma boa prova (performance) e consegue uma vaga de estudo em uma universidade (sanção). Percebemos nesse exemplo a transformação de um estado de disjunção

de x para a conjunção com x. O nível narrativo dessa maneira, “constitui a classe de discurso em que estados e transformações estão ligados a personagens individualizadas”. (FIORIN, 2000, p. 21)

No nível discursivo, são projetadas as categorias sintáticas de pessoa, tempo e espaço, além da difusão de temas e figuras, que constituem a semântica discursiva. O nível discursivo reveste de concretude as mudanças de estado do nível narrativo.

Considerando o princípio de que todo enunciado pressupõe uma enunciação, é possível através do enunciado retomar algumas particularidades da enunciação. Sendo assim, o sujeito da enunciação ao elaborar o seu enunciado, inscreve-o em um espaço e tempo, instaurando a dêixis espaço-temporal do discurso. Através da manifestação das categorias de pessoa, tempo e espaço, constitui-se a estrutura referencial do texto. Essas projeções podem produzir efeitos de sentido como a relação de *aproximação* ou de *afastamento* entre enunciação e enunciado, e, conseqüentemente, de subjetividade ou objetividade.

Ainda que a enunciação seja concebida como um “ato individual”, ela é essencialmente social, isto porque o enunciado estabelece relações com outros, sucedidos “sincronicamente”, podendo estabelecer uma relação de aliança, confronto, neutralidade etc., e com outros enunciados produzidos anteriormente, podendo reafirmá-los ou negá-los.

Quanto a disseminação de temas e figuras, o percurso narrativo é entrajado por um percurso temático, que poderá ser revestido, sequencialmente, por um percurso figurativo. Dessa forma, os textos são classificados como prevalentemente temáticos ou figurativos. Essa distinção categórica aponta para a diferenciação de estratégias discursivas adotadas.

Os temas são de natureza conceitual, deste modo, classificam, explicam e ordenam o mundo. Um percurso temático “é uma distribuição sintagmática de investimentos temáticos parciais” (GREIMAS; COURTÈS, s.d., p. 453) que viabiliza a discursivização da narrativa. A tematização pode dar ênfase no programa narrativo ao estado inicial (manipulação), a transformação, a sanção etc.

Já as figuras, equivalem aos elementos que evocam o mundo natural, produzindo, assim, um efeito de sentido de realidade nos textos predominantemente figurativos. As figuras podem revestir um ou mais percursos temáticos, assim, num programa narrativo que concebe a conjunção de um sujeito com o valor *saber*, este valor pode ser tematizado pelo *saber escolar* e figurativizado por um percurso que envolva as figuras: carteira, classe, mesa, lousa, livro, lápis, diploma etc.

Ainda se utilizando do exemplo do provérbio “Quem espera sempre alcança”, a frase valoriza a espera, a paciência, e é constituída discursivamente para provocar um efeito de

sentido de verdade universal, operando, semanticamente, com temas. Utiliza-se de verbos no presente, flexionados na 3ª pessoa e não concretiza pessoa nem história.

Para além dessas questões metodológicas gerais, a semiótica vem estabelecendo formulações teóricas-metodológicas específicas para os códigos particulares dos textos que analisa. Dessa forma, os textos sincréticos são considerados em sua complexidade linguística. Teixeira, baseada nas considerações teóricas gerais da semiótica greimasiana e do semiotista Floch, propõe um modelo de análise de textos sincréticos que, além dos elementos de conteúdo propostos por Greimas, explora o plano de expressão visual, com as categorias topológica, eidética e cromática.. A seguir, discutiremos sobre essa proposta de interpretação textual, que servirá de base para a proposição de atividades que este trabalho fará na próxima seção.

2.3 Teoria semiótica sincrética – um modelo de análise de textos sincréticos

2.3.1 Textos sincréticos

Antes de seguirmos para a descrição do modelo de análise textual desenvolvido por Teixeira, faz-se necessário definirmos com mais propriedade o que se entende por textos sincréticos.

A noção de sincretismo em semiótica é conferida a Hjelmslev, que a relacionava com o conceito de neutralização no campo da fonologia. Concebia sincretismo como a categoria decorrente de uma comutação suspensa entre dois termos em um contexto definido. Por exemplo, *e* e *i*, se opõem em posição tônica (peso/piso), mas se neutralizam em posição átona final (júri/jure: *i* e *e* = *i*). Essa noção sincrética foi aplicada na análise de narrativas, na qual percebeu-se que o sujeito de estado e o sujeito do fazer poderiam fundir-se, na estrutura discursiva, num único ator. O conceito foi sendo ampliado na semiótica para definir como sincrético “um objeto que, acionando várias linguagens de manifestação, está submetido, como texto, a uma enunciação única que confere unidade à variação”. (TEIXEIRA, 2008, p. 178)

No exame de um objeto sincrético, é preciso verificar a estratégia enunciativa que sincretiza as diferentes linguagens numa integralidade significativa, que pode ser determinada por um modo contratual ou polêmico. Vejamos, abaixo, um exemplo de sincretismo linguístico em uma capa de revista:

Figura 11 – Capa da revista Veja (edição 2555)



Fonte: <http://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2555/>

Na capa da revista Veja, edição 2555, é possível perceber como as diferentes linguagens dialogam e se somam para provocar determinado efeito de sentido. O título em destaque “República das quadrilhas” é reforçado pela imagem ao fundo de um capuz que ativa a imagem de um transgressor, criminoso, além disso, a imagem recortada do brasão da república, as descrições subsequentes ao título principal, a apresentação fragmentada de notícias adjacentes na parte superior da capa, as cores e o destaque em caixa alta do título corroboram para criar um cenário obscuro, de más notícias, onde impera a ênfase crítica à corrupção política brasileira.

A complexidade do texto sincrético tem mobilizado a teoria a operar com categorias de análise, que devem contemplar diferentes materialidades sensoriais – textos verbo-visuais, audiovisuais etc.- como também as estratégias enunciativas gerais.

2.3.2 Método de análise de textos sincréticos

Teixeira ao discutir sobre a leitura de textos visuais, discorre que lê-los “é sempre considerar que o conteúdo se submete às coerções do material plástico e que essa materialidade também significa” (2008, p. 4), tornando-se, assim, necessário, a afirmação de uma metodologia de análise que atue com categorias específicas de análise de sistemas semi-simbólicos.

A linguagem semi-simbólica se refere, por sua vez, a correlação entre as categorias do plano de expressão e do plano de conteúdo. Para ilustrar, Greimas utiliza o exemplo da gestualidade, em que o movimento da cabeça pode designar uma concordância ou discordância, pressupondo o paradigma ocidental:

PLANO DE EXPRESSÃO (PE)	PLANO DE CONTEÚDO (PC)
Movimento de cima para baixo	Afirmação
Movimento da esquerda para a direita	Negação

Teixeira, então, aponta que a análise de textos visuais considerará quatro categorias de análise: cromáticas, eidéticas, topológicas e matéricas. A partir delas será possível compreender a materialidade dos textos, ou seja, o seu plano de expressão que está correlacionado a um conteúdo, ou plano de conteúdo.

Com base nessa metodologia de análise textual que Teixeira delinea, desenvolveremos uma proposta de trabalho com textos sincréticos, haja vista que esse tipo de texto opera com uma diversidade de linguagens, onde o verbal e o não-verbal estão inscritos numa estratégia enunciativa que imprime unidade à variação e que, portanto, torna-se necessário o emprego de uma metodologia que contemple suas materialidades expressivas na abordagem desses textos.

Para compreendermos melhor a relação entre as categorias de análise, propostas por Teixeira, e suas respectivas orientações metodológicas, vejamos o quadro:

QUADRO 1 – Categorias de análise

CROMÁTICAS	Combinções de cores puro vs. mesclado brilhante vs. opaco
------------	---

	saturado vs. não saturado claro vs. escuro etc.
EIDÉTICAS	Relações entre formas côncavo vs. convexo curvilíneo vs. retilíneo verticalidade vs. diagonalidade arredondado vs. pontiagudo etc.
TOPOLÓGICAS	Posição e orientação das formas e do movimento no espaço englobante vs. englobado alto vs. baixo central vs. periférico esquerdo vs. direito etc.
MATÉRICAS	Efeitos obtidos com a materialidade Pinceladas contidas vs. soltas rarefeitas vs. saturadas Tinta diluída vs. pastosa encorpada vs. lisa Suporte rugoso vs. liso com relevo vs. sem relevo etc.

Fonte: TEIXEIRA, 2008, p. 305-306

Vale destacar que em nossa proposta de atividades com textos sincréticos, faremos um recorte desse quadro, dessa forma, utilizaremos as categorias cromáticas, eidéticas e topológicas na orientação dos exercícios, excluindo-se a categoria matérica, haja vista que esta opera, fundamentalmente, com as artes plásticas.

O quadro anteriormente posto, apresenta as categorias de análise e suas respectivas relações de oposição que orientarão a compreensão da materialidade dos textos sincréticos. Assim, na categoria cromática, que analisa o sentido das cores e suas misturas, as possibilidades de combinações opositivas se caracterizam como puro vs. mesclado, brilhante vs. opaco etc. Na categoria eidética, as formas, que são concebidas como um conjunto de linhas e volumes superpostos, são definidas a partir das relações de contraste como, côncavo vs. convexo, curvilíneo vs. retilíneo etc. Na categoria topológica, que analisa o movimento espacial das formas, estabelece-se relações contrastivas como, englobante vs. englobado, alto vs. baixo etc.

Para compreendermos de forma mais clara como essa metodologia pode ser aplicada na análise de textos, vejamos o cartaz abaixo:

Figura 12 – Cartaz: McDonald’s – “Amamos Wi-Fi grátis.”



Fonte: – <https://www.publicitarioscriativos.com/21-propagandas-surpreendentemente-criativas/>

Aplicando-se os conceitos, anteriormente descritos, na compreensão desse cartaz, é possível detectarmos, na categoria cromática, uma relação contrastiva entre brilhante vs. opaco, no sentido de que a cor vermelha irradia uma luminosidade na área central do cartaz que se contrapõe ao amarelo opaco da figura. As cores utilizadas remetem ao padrão cromático da logomarca do McDonald's. É sabido que a empresa opera com serviços alimentares, mais especificamente, com restaurantes de *fast food*. Diante dessa informação, a figura central do cartaz lembra a imagem de batatas fritas, tanto pela forma quanto pela cor que apresenta. A

forma da figura além de lembrar uma comida *fast food*, instaura a imagem do sinal *wifi*, que corrobora com a afirmação na parte inferior do cartaz, que traduzida quer dizer “Amamos Wi-Fi grátis”. Entre a forma do sinal *wifi* e a imagem da logomarca da empresa, podemos estabelecer uma relação eidética de verticalidade vs. horizontalidade, como também de curvilíneo vs. retilíneo, entre a forma da figura central e o próprio espaço do cartaz, limitado por retas. Em relação a categoria topológica, podemos estabelecer uma relação de central vs. periférico, no que diz respeito a posição central da imagem do sinal *wifi* e a logomarca da empresa que está disposta na parte inferior do cartaz.

A metodologia de Teixeira, mostra como os elementos estão dispostos de forma integrada. As imagens, as cores, as formas e seus movimentos corroboram para uma significação global, nesse caso, a empresa comunica a disponibilização de *wifi* grátis em seus restaurantes. É a partir dessa orientação metodológica, portanto, que iremos sugerir um roteiro de análise e de textos que podem ser aplicados pelo professor de língua portuguesa no ensino médio.

3. PROPOSTA DE MATERIAL

Antes de apresentarmos um roteiro de atividades com textos sincréticos sob a orientação metodológica de análise de textos de Teixeira, esclarecemos que nossa proposta de trabalho não aponta para o ensino de nomenclaturas em sala de aula, mas para a formação de uma percepção sincrética.

Sendo assim, no processo de ensino-aprendizagem, o professor é o responsável por apreender a teoria da semiótica sincrética, compreender seus princípios teóricos e metodológicos e a partir daí operar com uma transposição didática, de forma que o saber científico se converta em objeto de ensino “ensinável”. Os alunos, em contrapartida, como sujeitos de aprendizagem são direcionados pela ação pedagógica do professor.

O professor partirá, antes de tudo, de uma sensibilização acerca da disseminação dos textos sincréticos na esfera social, este trabalho, aliás, tem o objetivo de despertar no professor essa consciência linguística, para a partir disso, operar com textos sincréticos em sala de aula.

Posta essas considerações, a seguir, sugeriremos um roteiro de análise dos textos sincréticos, bem como uma série de textos sincréticos e suas respectivas orientações pedagógicas para aplicação em sala de aula.

3.1 Roteiro de análise

Considerando o contexto de ensino e com o objetivo de mediar o trabalho do professor com a metodologia desenvolvida por Teixeira na análise de textos sincréticos, aqui nos valeremos da forma verbo-visual, propomos o seguinte roteiro:

- 1º Compreensão do conteúdo
- 2º Reconhecimento do gênero discursivo
- 3º Reconhecimento das múltiplas linguagens em operação
- 4º Exame das cores e formas (categorias cromática e eidética)
- 5º Verificação dos movimentos das formas (categoria topológica)
- 6º Avaliação da integração linguística

Na primeira etapa do roteiro, *compreensão do conteúdo*, os alunos observarão o texto sincrético a fim de entender o tema em evidência. Essa compreensão partirá da conjunção entre o conhecimento de mundo dos alunos e as informações novas, como também da contextualização da mensagem do texto. Em seguida, no *reconhecimento do gênero discursivo*, após compreendida a mensagem textual, os alunos identificarão o gênero do discurso ali

contemplado, partindo dos apontamentos do aluno e da apreensão do modo de codificação do texto, que indicará uma submissão a regras de composição. O professor mediará essa apreensão, destacando as características que fazem daquele texto ser categorizado como sendo pertencente a um determinado gênero do discurso. Após isso, se dará o *reconhecimento das múltiplas linguagens em operação*, nessa etapa, o alunado indicará as linguagens presentes no texto, a verbal, pelo uso da palavra e a não-verbal, composta de vários elementos como cores, desenhos, movimentos etc.

No *exame das cores e formas*, aqui fazemos menção às categorias cromática e eidética de Teixeira, o professor sensibilizará os alunos a identificarem, no texto, as cores e a relação entre elas, as oposições cromáticas e o sentido delas no texto, como também, a forma que os objetos têm e a relação de diferenciação entre essas formas. Na *verificação dos movimentos das formas*, em referência a categoria topológica, o aluno, a partir da mediação do professor, identificará o modo como as formas estão dispostas na materialidade do texto. Por fim, na *avaliação da integração linguística*, os alunos retomarão a mensagem para relacioná-la a esses processos de significação, compreendendo como cada elemento do texto corroborou para a produção do sentido.

O professor, no decorrer da análise, mais precisamente, nas etapas de verificação das cores, formas e movimentos, trará a luz as noções constrativas de Teixeira, não a partir do ensino daquelas nomenclaturas, mas a partir de uma discussão sinonímica daquelas noções, como o uso de vocabulário adaptado.

3.2 Roteiro de atividades

Sugestão de atividade 1 – *outdoor*



Fonte: <http://sertaobaiano.com.br/noticia/campanha-publicitaria-de-marcell-moraes-causa-polemica-e-econsiderada-racista>

1º Compreensão do conteúdo: o *outdoor* é produto de uma campanha publicitária do vereador Marcell Moraes, popularmente conhecido por seu engajamento em causas ambientais, localizado nas ruas da cidade de Salvador-BA, publicado em abril de 2014, e pretende divulgar a aprovação do projeto PIN – 360/13, idealizado pelo vereador, que indica ao Ministério da Saúde, que realize campanhas contra a prática de maus tratos contra animais, além dos cuidados que se deve ter para com os mesmos, no que se refere à saúde pública.

2º Reconhecimento do gênero discursivo: propaganda concebida no suporte *outdoor* – o professor deverá promover uma discussão sobre o gênero (materialidade, objetivo, recursos linguísticos) e o suporte (objetivo, padrão brasileiro, onde poder ser encontrado?)

3º Reconhecimento das múltiplas linguagens em operação: palavras, imagens e cores.

4º Exame das cores e forma (categorias cromática e eidética): há uma predominância cromática do marrom, laranja e verde. Assim, podemos dividir o *outdoor* em duas partes, de acordo com a manifestação de informações cromáticas diferentes, assim, na primeira, percebe-se o predomínio das cores marrom e laranja para conceber um homem negro, vestido com camisa de botão fechada até o pescoço, de tonalidade ocre, usando suspensórios, que está ao lado de um cachorro de pelos escuros, ambos dispostos num pano de fundo de tonalidade opaca. Na segunda, as letras que nomeiam o vereador, assim como a blusa do mesmo são de cor verde, o que lembra sua luta pelas causas ambientais, ou seja, o tema de defesa de seu mandato. O pano de fundo possui uma tonalidade clara. Assim, podemos estabelecer as seguintes relações cromáticas escuro vs. claro, entre a primeira parte do outdoor (homem negro – cachorro de pelos escuros - pano de fundo opaco) e a segunda, (homem branco – cachorro amarelado – pano de fundo amarelado, claro), mais saturado vs. menos saturado, referindo-se a primeira parte que apresenta cores intensas (marrom, laranja) e a segunda parte, cores menos intensas (amarelo, verde). Quanto as formas, temos imagens mais curvilíneas e palavras retilíneas (curvilíneo vs. retilíneo), como também há uma relação de verticalidade vs. horizontalidade, imagens mais verticalizadas, para expressar a posicionamento em pé das pessoas e do animal junto ao homem negro, e o texto horizontalizado, seguindo o padrão de disposição textual.

5º Verificação dos movimentos das formas (categoria topológica): podemos estabelecer uma relação de esquerdo vs. direito, de acordo com as mensagens diferentes. Na parte esquerda, há uma associação ambígua entre cachorro e pessoa, e isso se verifica na associação entre cor e tamanho, tanto o cachorro como a pessoa possuem cores negras e mantém a mesma proporção de tamanho, já na parte direita, há também uma associação entre cachorro e pessoa, mas de forma desigual, o tamanho do animal é inferior ao do humano, além disso, o cão está localizado entre os braços do homem, como que englobado por ele, sob sua proteção..

6º Avaliação da integração linguística: compreensão da estratégia enunciativa, a partir da conjunção dos elementos verbais e não-verbais e o significado empreendido, inicialmente discutido. Além disso, a análise do texto poderá promover uma discussão sobre a repercussão de ser racista que o *outdoor* teve na cidade de Salvador-BA, a partir da associação de cores e tamanho entre o homem negro e o cachorro, criticado, sobretudo, pelo movimento negro, podendo-se verificar o posicionamento crítico do movimento negro e a defesa do vereador. Como também, o professor pode orientar a pesquisa de outros *outdoors* para verificar como se dá abordagem do discurso em defesa dos animais ou do meio ambiente, sejam produzidos por políticos ou não, instaurando uma análise comparativa.

Sugestão de atividade 2 – capa de revista



Fonte: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>

1º Compreensão textual: a reportagem de capa da edição 849 da revista Época trata sobre a relevância do eleitorado evangélico no pleito eleitoral de 2014 para presidente. Após o reconhecimento do tema abordado na capa da revista, será importante retomar uma discussão sobre a última disputa eleitoral para presidente do Brasil, que apresentava nomes como Dilma, Aécio e Marina, destacando as características do público eleitor de cada um desses candidatos. O professor poderá apresentar dados estatísticos de pesquisas eleitorais, como também reportagens, que revelam o crescimento de Marina no pleito eleitoral, em virtude da população evangélica.

2º Reconhecimento do gênero discursivo: capa de revista – o professor deverá promover uma discussão sobre o gênero, informando seu objetivo principal que é de destacar a(s) matéria(s) principal(is) da edição da revista de maneira persuasiva e/ou informativa, que é composta de elementos verbais e não-verbais, entre outros aspectos.

3º Reconhecimento das múltiplas linguagens em operação: palavras, imagens, símbolos (formato da cruz) e cores.

4º Exame das cores e formas (categorias cromática e eidética): há uma predominância cromática do azul para conceber o céu. Esses elementos remetem a religião, a fé, mas também ao poder dos evangélicos, a partir da impressão infinita e englobante do céu. Na parte superior da capa, percebe-se um azul mais intenso, já do centro para a parte inferior, há um azul menos intenso, mais claro (mais saturado vs. menos saturado). Também percebe-se uma relação de claro vs. escuro, no que se refere a cor do texto (branco opaco) e o pano de fundo azul intenso da capa da revista. Quanto as formas dos elementos, podemos estabelecer uma relação de curvilíneo vs. retilíneo, as palavras são mais retilíneas e as imagens mais curvilíneas (globo terrestre, logomarca da editora, congresso nacional).

5º Verificação dos movimentos das formas (categoria topológica): podemos estabelecer uma relação de englobante vs. englobado, no que se refere a imagem do céu e a imagem do congresso nacional, essa disposição de imagens pretende reforçar a força dos evangélicos, a grandiosidade dessa categoria de eleitores no cenário nacional. Associada a essa relação, podemos estabelecer outra: alto vs. baixo, o céu, como elemento do alto e a terra/chão, onde está o congresso

nacional, de dimensão superficial. Outra relação contrastiva é de central vs. periférico, em relação a disposição das letras do título principal que são concebidas no centro da capa num tamanho superior a outros títulos de informações adjacentes.

6º Avaliação da integração linguística: compreensão da estratégia enunciativa, a partir da conjunção dos elementos verbais e não-verbais e o significado empreendido, inicialmente discutido. A análise do texto deve possibilitar o reconhecimento de símbolos como a cruz, que remete ao cristianismo, religião dos evangélicos, e é concebida na capa a partir de formas retas horizontais, agregadas ao prédio vertical do congresso nacional, corroborando para a ideia da força evangélica no Brasil no âmbito político. Quando falamos da imagem do congresso nacional, estamos nos referindo a outro símbolo, a capital do Brasil e, conseqüentemente, ao centro político brasileiro. O professor poderá iniciar uma discussão sobre a bancada evangélica no congresso nacional, apresentando a quantidade de parlamentares e a atuação dessa bancada, também, os alunos poderão ler na íntegra a reportagem de destaque da capa da revista Época. Além disso, o professor poderá apresentar outras capas de revistas que tratam sobre a relação entre política e o meio evangélico, a fim de verificar como se dá a sua abordagem.

Sugestão de atividade 3 - tirinha



Fonte: <http://kdimagens.com/imagem/preguica-e-inveja-936>

1º Compreensão textual: a tirinha trata de temas da preguiça e da inveja, com tom humorístico.

2º Reconhecimento do gênero discursivo: tirinha – o professor deverá promover uma discussão sobre o gênero, informando que o mesmo trata de uma sequência de quadrinhos, de teor humorístico, podendo figurar em jornais, revistas e sites, entres outros aspectos.

3º Reconhecimento das múltiplas linguagens em operação: palavras, desenhos e cores.

4º Exame das cores e formas (categorias cromática e eidética): podemos verificar na tirinha o uso de cores mais intensas (o azul da roupa do sujeito deitado, sua barba vermelha, o verde do campo) em contraposição a outras menos intensas (tons de amarelo e marrom na roupa do sujeito posicionado em pé, no tronco da árvore e na montanha), configurando assim uma relação de mais saturado vs. menos saturado. O uso dessas cores dão ideia de que o sujeito deitado possui uma vida mais confortável, enquanto o que está em pé parece ter uma vida menos confortável, de mais trabalho, percebendo-se roupas mais desgastadas. Quanto as formas, podemos estabelecer uma relação curvilíneo vs. retilíneo, enquanto o sujeito deitado possui formas curvilíneas, remetendo a um corpo robusto, consequente de uma “vida preguiçosa”, o sujeito posicionado em pé possui formas retilíneas, demarcando sua magreza, consequente de uma vida de trabalho. O tronco da árvore, assim como o cabo do machado remetem a postura ereta do sujeito em pé, associados a uma ideia de dureza, de uma vida de trabalho.

5º Verificação dos movimentos das formas (categoria topológica): podemos estabelecer uma relação de central vs. periférico. O sujeito em pé está posicionado, em todos os quadrinhos, atrás do sujeito deitado, o que, normalmente conota inferioridade. A frente costuma ser vista como superior, a parte de trás como inferior, menos importante.

6º Avaliação da integração linguística: compreensão da estratégia enunciativa, a partir da conjunção dos elementos verbais e não-verbais e o significado empreendido, inicialmente discutido. A análise da tirinha corroborará para o reconhecimento de estereótipos instaurados pelo senso comum, como por exemplo: o preguiçoso é sempre gordo e só vive deitado. O professor também poderá apresentar outras tirinhas que abordem a questão da preguiça e/ou inveja, para analisar como se dá a manifestação dos elementos verbais e não-verbais na produção do sentido desses temas.

As sugestões de atividades aqui propostas servem de ponto de partida para o trabalho com textos sincréticos em sala de aula. O modelo de análise concebido por Teixeira e adaptado

para a aplicação no ensino médio contempla a complexidade do sincretismo linguístico, configurando-se como uma potente ferramenta de interpretação de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos aqui a importância de se considerar a abordagem sincrética dos textos nas aulas de língua portuguesa, tendo em vista que estamos cercados pelo modo sincrético de se conceber a linguagem.

Em nossos percursos, quando passamos por um *outdoor*, na capa da revista de que somos assinantes, nos vídeos que vemos no *youtube*, no cartaz do filme em exibição etc., em todas essas práticas sociais, a linguagem opera de forma sincrética, em que o verbal e o não-verbal firmam um contrato semântico, de forma que ao mobilizar diferentes códigos, potencializa-se o texto, concebido como produto de uma enunciação única.

Reiteramos que a proposta de ensino com texto sincrético, delineada neste trabalho, não objetiva uma abordagem tradicionalista, baseada na memorização de nomenclaturas, mas numa abordagem epilinguística, em que o fenômeno linguístico é concebido a partir de seu funcionamento em contexto de uso e há uma reflexão crítica da linguagem.

Dessa forma, um ensino significativo se baseia na relação entre conteúdo e práticas sociais. Longe de isolar os fatos da linguagem de seus contextos de uso, o professor ao trabalhar com textos sincréticos deve apresentar o papel deles na esfera social, analisando-os, nos termos de Bakhtin, em relação dialógica, com outros produzidos na mesma esfera de circulação.

Tendo em vista que vivemos numa sociedade altamente semiotizada, uma proposta de ensino com textos sincréticos revela a preocupação com a formação cidadã do sujeito, haja vista que a educação deve propiciar ao sujeito-aluno condições para que ele possa agir em sociedade.

Por fim, destacamos a importância desse trabalho na relação entre o conhecimento acadêmico e a educação básica, na medida em que a discussão teórica serviu para conceber um modelo de análise textual que pode ser operacionalizado em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Foi a partir da finalidade de fomentar a discussão e a formação de leitores competentes que este trabalho se propôs a discutir a linguagem sincrética no âmbito da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. vol. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997b.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- _____. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU). **Edital nº 13, de 7 de abril de 2017** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2017/edital_enem_2017.pdf Acesso em: 15 out. 2017
- FIORIN, JOSÉ LUIZ. **Elementos da Análise do Discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- Fischer, G. Lifelong Learning – More than training. **Journal of Interactive Learning Research**, Waynesville, p. 285- 29, vol. 11, issue (3/4), 2000.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÈS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, [s.d.].
- HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto: Porto Editora, 2003.
- OLIVEIRA, Esmeralda. **O uso do livro didático de Matemática por professores do Ensino Fundamental**. Dissertação. Pós-graduação em Educação da UFPE, Recife: UFPE, 2007.
- PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42. Disponível em: http://vicenterisi.googlepages.com/teoria_da_aprendizagem_Ausubel.pdf. Acesso em: 07 out. 2017
- POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, Santana, n. 31, ago./out. 2004. Disponível em: http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386, Acesso em: 02 out. 2017.

PRADO, Jean. **Os números gigantes do WhatsApp: 1 bilhão de usuários, 42 bilhões de mensagens por dia**. 2015. Disponível em: <https://tecnoblog.net/191024/numeros-whatsapp-1-bi-usuarios/> Acesso em: 10 out. 2017

TEIXEIRA, Lucia. Achados e perdidos: análise semiótica de cartazes de cinema. In: LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander (orgs.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p.169-198.

_____. Leitura de textos visuais: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua Portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008. p. 299-306

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2555/> Acesso em: 18 out. 2017

Disponível em: <https://www.publicitarioscriativos.com/21-propagandas-surpreendentemente-criativas/> Acesso em: 20 out. 2017

Disponível em: <http://sertaobaiano.com.br/noticia/campanha-publicitaria-de-marcell-moraes-causa-polemica-e-e-considerada-racista> Acesso em: 24 out. 2017

Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html> Acesso em: 28 out. 2017

Disponível em: <http://kdimagens.com/imagem/preguica-e-inveja-936> Acesso em: 01 nov. 2017